



VOZ DA FÁTIMA

«O que Nós ardentemente desejamos é que a Igreja, saindo deste Concílio Ecuménico rejuvenescida pelo espírito evangélico e por leis salutaras, se eleve como um farol para todos os povos (Cfr. Is. 5,26). Para isso é absolutamente indispensável que se obtenha o perdão dos pecados e a emenda de vida, pondo-a de acordo com a exigência da virtude».

Sua Santidade o Papa João XXIII na sua última Exortação aos Peregrinos da Fátima em carta ao Senhor Bispo de Leiria.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XL — N.º 489
13 DE JUNHO DE 1963
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

MORTE DO PAPA — LUTO DO MUNDO

À hora em que o nosso jornal ia a entrar na máquina chegou a infausta notícia da morte do Santo Padre o Papa João XXIII.

Sabia-se já de há muito que o Santo Padre andava doente e referia-se até o nome da doença. Mas não havia confirmação. Sempre tão sorridente, tão amável, tão paciente, tão bem disposto, conseguia encobrir o mal terrível que lhe minava a existência e finalmente o fez baquear.

Poucos dias antes o Santo Padre piorava rapidamente e todo o Mundo ficou numa dolorosa expectativa.

Nos últimos dias sentiu melhoras extraordinárias — era o aproximar-se do fim. Na realidade, no dia 30 sobreveio uma crise gravíssima. O estado do Augusto Enfermo foi-se agravando mais ainda. Na manhã do dia 31 renovou a profissão de fé e a oferta da vida pelo bom êxito do Concílio Ecuménico, pela paz do Mundo e pela união das Cristandades, e pediu e recebeu o Sagrado Viático e a Santa Unção.

Foi piorando, recebeu a visita dos deões das três ordens de cardeais e o Cardeal Secretário de Estado, com os quais tratou de vários assuntos e aos quais fez várias recomendações.

Depois piorou muito. Os médicos estavam sempre presentes. Colocaram-no numa tenda de oxigénio. E assim, durante a noite, entre a vida e a morte, vários dias a seguir.

Em todo o Mundo se seguia com a maior ansiedade a evolução da doença e se elevavam fervorosas preces ao Céu. Católicos, protestantes, judeus, Chefes de Estado, nobres, operários, crianças — todos pediam a Deus a conservação da vida do Papa.

Só um milagre. Os médicos haviam já declarado: «Estamos mais nas mãos de Deus do que nas mãos da Ciência».

No dia 31 à noite ficou em estado de coma e assim se conservou até cerca das 3 da manhã, hora a que inesperadamente readquiriu os sentidos, reconheceu os dois irmãos, a irmã e os três sobrinhos presentes no quarto, chamou-os pelos nomes, saudou-os e abençoou-os e a todos os seus familiares.

Depois conversou ainda demoradamente com o médico e tomou até pela sua mão um pouco de café.

Em seguida mandou ler o Evangelho de S. João. Voltando-se para os circunstantes diz-lhes: «Jesus! Jesus!... Eu sou a Ressurreição e a Vida... Com a morte começa a verdadeira vida»

Passadas horas, recaiu em estado de coma, de que por várias vezes saiu nos dias seguintes, renovando o oferecimento da vida e dos sofrimentos e abençoando de novo.

Cerca das três horas o sobrinho celebrou na sala contígua ao quarto e a seguir celebrou Sua Em.^a o Senhor Cardeal Cicognani.

A cada momento se esperava o desenlace.

Durante toda a noite a Praça de S. Pedro, acostuada às grandes festas e aclamações, oferecia um espectáculo impressionantíssimo. Era como um grande templo cheio de fiéis em oração. E no meio da multidão havia Bispos, Monsenhores, sacerdotes, religiosos, gente humilde das cercanias do Vaticano. Reinava um silêncio profundo, cortado apenas pelo murmúrio da água dos grandes fontenários da Praça. De tempos a tempos, a Rádio Vaticano dava notícias lacónicas. A Rádio Nacional de Espanha esteve no ar todo este tempo, noite e dia, com música religiosa, evocação das relações entre a Espanha e o Papa João XXIII, reproduzindo mensagens suas em castelhano, etc..

Às 9 horas perdeu o conhecimento, ou antes, a sensibilidade. Às 10 horas da manhã estava tranquilo mas dava a impressão de sofrer muito. O pulso era regular. Apagava-se pouco a pouco a robusta constituição do grande Papa. Continuava a receber oxigénio. No quarto, os irmãos e os parentes revesavam-se em oração e o confessor estava sempre presente.

Estavam também ali os Cardeais Forni, Montini e Cento.

A multidão olha ansiosa para a janela do Papa, edificada com a piedade do Sumo Pontífice.

No dia 2 às 4 da tarde parecia ter entrado no estertor da agonia. Conservava o conhecimento. Contra toda a expectativa resistiu ainda toda noite e dia seguinte.

O Chefe da Igreja Anglicana, o Patriarca Russo Ortodoxo de Moscovo, o Rabino-mor de Roma, pediram às respectivas comunidades orações pelo Papa, a quem uns chamam «o maior amigo da paz», «o maior cristão do nosso tempo». Mais de cinquenta Chefes de Estado fizeram votos pelas melhoras do Papa. Até do Kremlin telefonaram.

O Papa tinha perfeita consciência da gravidade do seu estado. No leito abraçava o santo crucifixo com profunda devoção.

Às 19.49 do dia 3 partiu deste mundo e a sua bela alma foi receber no Céu a coroa de glória das virtudes e boas obras de que soube encher a vida.

Deus tenha em Sua Glória a alma do saudosíssimo Papa João XXIII!

O funeral não está marcado quando o nosso jornal começa a sair.

Perdem a nossa Diocese e a nossa pátria em João XXIII um grande amigo. Perde nele o Mundo um dos mais notáveis homens do nosso tempo, um homem que passou pela Cadeira de S. Pedro como relâmpago e consegue deixar o nome aureolado de glória imortal nas páginas da História da Igreja e da do género humano, pelo seu amor à unidade, à paz, aos pobres e humildes.

Dotado de singular simplicidade, não hesitou em convocar o 2.º Concílio Ecuménico do Vaticano e em publicar duas das mais importantes encíclicas sociais do nosso século: a «Mater et Magistra» e a «Pacem in terris».

A ascensão ao trono pontifício do filho de pobres aldeões que o Cardeal José Roncalli era, como Pio X também, é a afirmação mais brilhante da equilibrada organização da Igreja onde há lugar para todos.

Portugal ocupava um lugar de honra no coração do Papa. Leiria e o seu Santuário da Fátima e o seu Bispo eram objecto da sua predilecção.

A última vez que escreveu para Portugal foi precisamente por ocasião da última peregrinação do dia 13.

E foi Sua Santidade o Papa João XXIII que instituiu, com officio e Missa próprios, a Festa litúrgica de Nossa Senhora da Fátima ao dá-la como Padroeira Principal à Diocese de Leiria.

A sua peregrinação à Fátima quando ainda Cardeal Patriarca de Veneza, e o carinho amigo, fraternal, com que recebia o nosso Venerando Prelado ficam-nos como uma saudosa e imorredoura recordação.

Oremos pela alma do Papa João XXIII e saibamos todos seguir à risca a lição esplêndida que na palavra, nos escritos e na vida nos legou, de amor à paz e à unidade, de convite à emenda de vida e ao serviço de Deus e da Igreja.

GALAMBA DE OLIVEIRA



O Papa João XXIII e o actual Senhor Bispo de Leiria
D. João Pereira Venâncio

A PEREGRINAÇÃO DE 12

Não ficou frustrada a esperança que o Soberano Pontífice depositava na grande peregrinação dos dias 12 e 13 de Maio ao Santuário da Fátima nem foi menos impressionante a penitência nestes dias feita pelas centenas de milhar de peregrinos que percorreram os caminhos de Portugal em direcção à Cova da Iria. Quem nos dias anteriores teve de atravessar a correr as nossas estradas em direcção ao Porto, a Lisboa e às Beiras, pode dar um testemunho «de visu» desse doloroso peregrinar em penitência voluntária.

O recusar de boleias, o aspecto exterior dos viandantes, a sua resposta clara ao serem interrogados — tudo nos dava a certeza de que não era por falta de meios, por angústia económica, mas por deliberada resolução de fazer penitência que estes peregrinos se encaminhavam assim para a Fátima.

Uma piedosa Senhora da nossa aristocracia que na Fátima, por caridade, se entregou ao humilde mester de lavar e tratar os pés estropiados dos peregrinos, inquiria das razões da sua vinda a pé: nem um deixou de afirmar que viera a pé por penitência. E do dia 9 ao dia 13, só na secção dos Servitas, receberam tratamento nos pés 3.343 pessoas. Outros foram e vieram sem outro alimento mais que «pão e água».

A penitência continua a ser a mais gloriosa característica da peregrinação da Fátima.

O TRÍDUO

nos dias 9, 10 e 11, teve como pregador o Rev. Sr. P. Frei Francisco da Mata Mourisca, Dig.º Provincial da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, que também pregou na hora nacional de adoração e desagravo ao Santíssimo Sacramento, da meia noite à 1 hora.

O SENHOR CARDEAL CHEGA A LISBOA

O Senhor Cardeal Larraona chegou de avião a Lisboa no dia 11, às 17 horas. No aeroporto foi cumprimentado pelos Srs. Cardeal Patriarca de Lisboa, Nuncio Apostólico, Bispo de Leiria, Provincial dos Missionários do Coração de Maria, e diversas individualidades civis e eclesásticas sobretudo de Ordens e Congregações Religiosas.

S. E. o Cardeal Larraona presidiu no dia da chegada à inauguração do Instituto de Filosofia dos Missionários do Coração de Maria, na Quinta da Barroca, Cacém. À noite houve banquete em sua honra, no Colégio Pio XII.

NA VÉSPERA

por ser domingo, era já enorme, desde manhã, a multidão dos peregrinos, continuamente engrossada por novas vagas que ali chegavam em todos os meios de condução. Nota-se contudo uma mudança profunda num sector. Manteve-se a gente a pé, aumentou o número de transportes motorizados; diminui de ano para ano o número de peregrinos a cavalo.

ASSISTÊNCIA AOS PEREGRINOS

No serviço de lava-pés do Hospital que está a funcionar desde o dia 10, prestam serviço dezenas de servitas (homens e senhoras). No Hospital-Abrigo, cerca de duas centenas de servitas, juntamente com vários médicos, entre os quais o Dr. Pereira Gens, director do Hospital, Dr. Luís Viegas, chefe da secção de Recepção, e Dr. Miguel Barata, chefe do serviço de Emergência. Ali prestam também serviço a milhares de peregrinos, 7 irmãos da Ordem de São João de Deus entre os quais o Provincial desta Ordem, Irmão José Joaquim Fernandes.

VIA-SACRA

A primeira cerimónia efectuou-se às 7 h. Junto da Capela das Aparições juntaram-se milhares de peregrinos. Formou-se uma procissão levando à frente uma grande cruz de madeira conduzida por um servita. A procissão de penitência pelos cristãos perseguidos, seguiu o caminho de Aljustrel, lugar do nascimento dos 3 videntes, Lúcia, Francisco e Jacinta, e dirigiu-se aos Valinhos, a dois quilómetros do Santuário, onde Nossa Senhora apareceu em 19 de Agosto de 1917.

Pelo caminho foram feitas 14 paragens nas quais o Rev. Dr. Armindo da Cruz Valente, director da Pia União de Servitas, fez breves meditações alusivas aos passos da via-sacra, recordando os cristãos perseguidos em todo o mundo.

Junto do monumento comemorativo da aparição o Rev. Dr. António Carreira Bonifácio, vice-reitor do Seminário Diocesano da Fátima, celebrou missa que foi solenizada com cânticos. Comungaram muitas centenas de peregrinos.

Entretanto na Basílica foram celebradas missas às 7, 8.30, 10 e 12 h. A das 12 h. foi celebrada no altar exterior da Basílica pelo Rev. Dr. Armindo da Cruz Valente.

Na Capelinha das Aparições celebraram-se continuamente missas desde as 4 h. da manhã até às 14 horas. Os sacerdotes que ali celebraram eram todos de nacionalidade estrangeira.

MISSAS VESPERTINAS

Às 17 foi celebrada missa pelo P. João de Oliveira Faria, da Ordem Dominicana, para pedir, em união com o Santo Padre, o êxito do Concílio Ecuménico, nomeadamente no que se refere ao regresso dos irmãos separados.

Às 20 horas houve outra missa vespertina pelo Rev. P. Florentino Pereira Mendes, vice-reitor do Seminário do Coração de Maria da Fátima, para implorar do Coração Imaculado de Maria a paz para o Mundo, especialmente para a nossa Pátria, e às 22 horas no altar-mor da Basílica celebrou o Cônego Dr. José Galamba de Oliveira, Presidente do Tribunal Eclesiástico da Causa de beatificação de Jacinta e Francisco Marto, os videntes da Fátima, a fim de agradecer a nomeação de Nossa Senhora da Fátima para Padroeira principal da Diocese de Leiria.

A TARDINHA

chegou o nosso Venerando Prelado, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. João Pereira Venâncio, acompanhado do seu Secretário particular, Rev. Sr. Cônego Carlos de Azevedo. Outros Senhores Bispos estavam também presentes quando às 7 da tarde chegou Sua Em.ª Rev.ª o Senhor Cardeal Arcádio Larraona. Aguardavam ainda Sua Em.ª Mons. Reitor do Santuário, os Cônegos do Cabido de Leiria, Governador Civil de Leiria, Comandante da P. S. P. de Santarém, número grande de sacerdotes de um e outro clero, outras Autoridades Cívicas e compacta massa de fiéis.

Como à chegada ao aeroporto da Portela, na véspera, dia 11, o Senhor Cardeal mostrava de forma inofensível o seu contentamento por se encontrar de novo em terras de Portugal, que tanto estima. O cortejo passou pela Capela das Aparições para uma breve visita e oração a Nossa Senhora, cuja imagem estava já exposta ao público no pedestal exterior, e encaminhou-se para a frente da escadaria, no alto da qual Sua Em.ª recebeu as boas-vindas oficialmente dadas pelo Bispo da Diocese de Leiria em cujo território o Santuário se encontra, e agradeceu com palavras muito sentidas em que nos dava conta da ternura com que o Santo Padre o despediu, à vinda para Portugal. E deu a bênção à multidão que respeitadamente se estendia pelo amplo recinto.

O Cardeal Arcádio Larraona, Prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos, pertence à Congregação dos Filhos do Imaculado Coração de Maria. Já esteve na Fátima, por três vezes; a primeira em 1955, a presidir aos Dias de Estudo para Religiosos, e em Abril de 1958 a presidir ao Primeiro Congresso Nacional dos Religiosos portugueses, e no dia 1 de Maio de 1962 a inaugurar o Noviciado da sua Congregação. Nessa altura foi agraciado pelo Governo Português com a Grã-Cruz da Ordem do Infante.

A PROCISSÃO DAS VELAS

Tem sempre seu quê em cada dia 12 a procissão das velas. Todas semelhantes, nunca iguais.

O tempo estava fosco mas sereno. Se todos os peregrinos trouxessem a sua vela acesa, a praça seria um mar de luz. Ainda assim, vista do alto da escadaria, oferecia-nos um espectáculo de sonho, com aquelas miríades de lucículas a fazerem simbolicamente da Fátima, naquela noite, um foco de luz e fofalha de amor.

AS CONFISSÕES

Como, por ser domingo, se temia, com razão, falta de clero no dia 12, a Reitoria do Santuário apelou para os Seminários e casas religiosas das terras vizinhas, a pedir confessores pondo transportes à sua disposição. Não foi em vão. Raras vezes se pôde encontrar no santuário tão abundante grupo de confessores. E tiveram que fazer... Devem ter recebido o sacramento da penitência, só nos lugares oficialmente a isso destinados (criptas e colunata), para cima de dez mil pessoas.

ADORAÇÃO NOCTURNA

Terminada a procissão das velas, começou a adoração nocturna ao Santíssimo Sacramento, solenemente exposto no altar exterior ao alto da escadaria.

A esta seguiram-se outras horas até de manhã: Da 1 às 2, peregrinação de Mem Martins e Algueirão, LIAM e freguesia de Paderme (Algarve); das 2 às 3, cursos de Crisandade; das 3 às 4, peregrinação militar do Depósito Geral de Adidos.

MISSA DA COMUNHÃO GERAL

Às 6.30 h. da manhã começou, no altar exterior da Basílica, a Missa da Comunhão Geral. Foi celebrante Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Cizico.

Na esplanada, onde durante toda a noite permaneceu gente em adoração, continuava o movimento de peregrinos, que iam entrando no Santuário depois do descanso nocturno. Ao longo das cordas estendidas para deixarem livre o espaço necessário à distribuição da Sagrada Eucarística, os fiéis apinhavam-se em massa compacta, re-

zando fervorosamente, e esperando o momento da Comunhão.

Entretanto, cá fora, junto das criptas das confissões e durante a manhã centenas de homens e mulheres, de todas as idades e classes sociais, esperavam a vez de se joelharem ante o Ministro do Senhor, e serem absolvidos dos seus pecados. Aqui, como quando o Mestre passava nas praias e nas ruas da Galiléia... Tanto pode curar os corpos como as almas.

A Missa da Comunhão Geral prosseguia lenta e piedosamente, acompanhada de breves explicações e do canto dos fiéis, gritos de alma que se dirigem ao Céu numa prece cheia de unção e sentido religioso. A «Schola Cantorum», executava, com apuro e elegância, melodias simples ao alcance de todos, para que, ainda os mais ignorantes pudessem exprimir os seus sentimentos.

Por alturas do Ofertório, começaram a reunir-se atrás do altar os sacerdotes que tomaram a seu cargo a distribuição da Sagrada Eucaristia. Foram cerca de setenta os Ministros do Senhor que levaram o pão da vida, ao encontro das almas. Trinta e duas mil comunhões nessa manhã. Admirável espectáculo, lição preciosa. A Eucaristia foi e será sempre o Sacramento da união, penhor da caridade que une Cristo às almas, e as almas entre si.

O número de comunhões dos dias 12 e 13 deve ter sido de cerca de 55.000.

Nos 50 altares do Santuário (Basílica, Capelinha e Casas dos Retiros) celebraram missa centenas de sacerdotes. Os Prelados celebraram na Capela da Casa dos Retiros da Senhora do Carmo. Na Capelinha celebrou Mons. Casullo, bispo auxiliar da Prelazia de Plzeiro, no Brasil.

Continuam as confissões. O grande milagre da Fátima realiza-se no íntimo das almas.

Ninguém pode duvidar de que a acção da graça na Fátima tem sido decisiva para milhares de almas. Esta é a grande e misteriosa epopeia da Fátima.

A meio da manhã, no altar exterior da Basílica, foi celebrada missa por todos os soldados que lutam no Ultramar pela causa da nossa soberania, ou que aí já derramaram o seu sangue em defesa da Pátria.

O CHEFE DA NAÇÃO

Cerca das 10.15 do dia 13 chegava à Fátima, particularmente, sem recepção oficial, Sua Excelência o Senhor Almirante Américo Deus Rodrigues Tomás e sua Ex.ª Esposa que tomaram parte nas cerimónias religiosas da peregrinação, em lugar especial, na galilé ao alto da escadaria do lado da Epistola.

No Pontifical o Chefe da Nação recebeu a paz e foi incensado. No fim recebeu os cumprimentos de Sua Eminência o Senhor Cardeal Larraona.

Após a procissão, os ilustres peregrinos tiveram um almoço íntimo com os Senhores Arcebispo de Évora e Bispo de Leiria e o seu oficial às ordens Sr. Comandante Reis Tomás, após o que regressaram a Lisboa.

A PROCISSÃO

O sol quente de Primavera não impediu a realização das cerimónias e a afluência dos peregrinos ao recinto sagrado. Cerca das dez horas começou a recitação do terço do Rosário, e foi-se organizando a procissão. À frente tomaram lugar as bandeiras de Portugal e da Santa Sé, logo seguidas dos estandartes de todos os países em que está instituído o Exército Azul, em número de 25. Seguiu-se depois um grande número de estandartes paroquiais e de núcleos da Acção Católica, estando bem representada a cidade do Porto.

Em filas alinhadas ao lado da multidão, seguia um grande número de seminaristas e de sacerdotes de um e outro clero. Atrás dos membros do Episcopado, a veneranda imagem de Nossa Senhora da Fátima, aos ombros de soldados do Exército Português, de regentes agrícolas, e de guardas da P. V. T.. O andor encontrava-se adornado com lindíssimas flores vindas da Madeira e da Holanda. Durante a procissão sobrevoou o Santuário uma esquadilha da Força Aérea.

O povo exprimiu o seu amor à Mãe do Céu cantando com entusiasmo os seus louvores.

À chegada à escadaria, um grupo de 18 universitários estenderam as capas no chão à passagem dos Ex.ªª Prelados, e do andor em que seguia a imagem da Santíssima Virgem. Colocada esta no trono preparado, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria tomou a palavra para anunciar à multidão que ia pela primeira vez celebrar-se a Missa de Nossa Senhora da Fátima, padroeira da Diocese de Leiria. Sua Ex.ª Rev.ª anunciou ainda um pedtório a realizar durante o Pontifical para ajudar Sua Santidade nas despesas do Concílio, e como sinal de gratidão pela grande graça de nomear Nossa Senhora da Fátima como padroeira da Diocese de Leiria.

O PONTIFICAL

Depois da procissão das velas e hora de adoração nacional é o Pontifical que congrega mais gente. Era de notar o espectáculo grandioso daquela praça enorme cheia de peregrinos.

E 13 DE MAIO A FÁTIMA

O Senhor Cardeal Larraona paramentou-se no altar da sacristia da Basílica e seguiu em procissão para o altar exterior com o seu secretário P.^o Gerardo Ruiz, o gentil-homem, Cav. Pansadoro, e seminaristas.

O Pontifical começou cerca das 11 horas, tendo como Assistente ao sólio Mons. Manuel Marques dos Santos e Diáconos Assistentes os Revs. Senhores Cônegos José Galamba de Oliveira e Carlos Duarte Gonçalves de Azevedo. A Diácono e Subdiácono do Pontifical foram os Revs. Dr. Américo Henriques e P.^o Joaquim Domingues Gaspar, respectivamente. Ao báculo e à mitra Revs. Padres Boaventura Domingos Vieira e Virgílio da Silva. A mestre de cerimónias o Rev. Cônego Aurélio Galamba de Oliveira.

Executou a parte coral a «Schola Cantorum» formada pelos alunos do Seminário Diocesano e do Seminário dos Filhos do Coração de Maria, dirigida pelo maestro Dr. Carlos da Silva. Ao órgão esteve, como durante toda a peregrinação, o Rev. Dr. António de Oliveira Gregório.

À altura própria Sua Em.^a o Senhor Cardeal Larraona pronunciou em castelhano a homilia, cuja tradução damos em outro lugar.

Terminado o solene Pontifical Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Leiria leu ao microfone a mensagem que S. Santidade o Papa João XXIII enviou aos peregrinos da Fátima e que já publicámos no último número do nosso jornal.

Como remate da palavra do Vigário de Cristo, Sua Eminência deu a bênção papal com indulgência plenária a todos os presentes e a todos os que, de longe, seguiam as cerimónias pela Rádio ou pela TV.

BÊNÇÃO DOS DOENTES

Feita a exposição solene do Santíssimo Sacramento, e renovada a consagração ao Coração Imaculado de Maria, procedeu-se à bênção dos doentes. Apesar de tantas vezes repetida, a cerimónia não perdeu nada do seu sentido espiritual.

Cooperaram no trabalho de condução dos doentes para o recinto, além dos servitas (homens e senhoras), elementos do Corpo Nacional de Escutas, soldados de diversos regimentos, etc..

137 doentes, instalados na esplanada, receberam individualmente, a bênção do Santíssimo Sacramento levado por Sua Eminência. Em volta do recinto dos doentes assistiam solícitos médicos e servitas, prontos a prestar socorro ao mais leve sinal de incómodo. Diante de cegos, coxos, paralíticos e outros doentes, passou Jesus Hóstia lançando-lhes a bênção como prova do Seu amor.

Debalzo da Colunata mais 155 doentes receberam simultaneamente a bênção do Santíssimo Sacramento.

Com a custódia em frente de uma das câmaras da T. V., o Senhor Cardeal deu ainda a bênção a todos os telespectadores, particularmente aos doentes que não puderam deslocar-se à Fátima.

Chegou finalmente a vez de todos os fiéis que se reuniam na esplanada do Santuário, em número superior a 500.000 pessoas, segundo o cálculo dos jornais talvez um pouco exagerado. Fecharam-se os guarda-sóis, fez-se profundo silêncio, o Senhor Cardeal traçou com a custódia a Cruz da bênção.

Retirado o Santíssimo Sacramento, o Sr. Bispo de Leiria leu aos peregrinos o seguinte telegrama, que enviou ao Sumo Pontífice.

«Ouvida de joelhos angusta e paternal mensagem de Vossa Santidade, estando presente o Supremo Magistrado da Nação e Sua veneranda Esposa, e membros do Governo, muitas centenas de milhar de Peregrinos Fátima sob a alta presidência do Eminentíssimo Cardeal Arcádio Larraona, presentes o Excelentíssimo Núncio Apostólico Vossa Santidade, Arcebispos e Bispos portugueses e estrangeiros, numa impressionante manifestação de piedade Encarística e Mariana a pedir pelo êxito Concílio Ecuménico e paz para o Mundo segundo os princípios e espírito evangélicos das recentes e imortais Encíclicas «Mater et Magistra» e «Pacem in Terris». Fiéis à mensagem de oração e penitência que aqui nos trouxe a Mãe de Deus agradecemos comovidos palavras angustas e Bênção Apostólica Vossa Santidade, carinhosa concessão Missa e Offício Nossa Senhora da Fátima, Celestial Patrona Diocese. Prometemos inalterável submissão directrizes Santa Sé, pedindo novo conforto Bênção Apostólica. Rogamos fervorosamente ao Senhor conserve «ad multos annos» preciosa vida e saúde Vossa Santidade.»

Em seguida orou com todos os peregrinos pelas intenções do Sumo Pontífice.

O Senhor Bispo de Leiria agradeceu ainda a presença do Chefe do Estado e de Sua Esposa e rezou com a multidão pelos dois ilustres peregrinos e pelos nossos governantes.

Enquanto se organizava a procissão do Adeus, Sua Eminência o Senhor Cardeal Arcádio Larraona apresentou cumprimentos ao Chefe do Estado e Sua Ex.^{ma} Esposa.

A PROCISSÃO DO ADEUS

Em apoteótica procissão para a capelinha a veneranda imagem da Santíssima Virgem desceu a vasta escadaria sobre o andor enquanto no ar adejavam milhares de lenços, num sentido e saudoso adeus. Acompanhadas de fervorosas preces e saudações vinham de todos os cantos do recinto as estrofes do hino «Oh Fátima, adeus».

Abria o cortejo a massa compacta dos estandartes de todas as cores e feitos logo seguidos das vestes vermelhas dos Ex.^{mas} Prelados e de Sua Eminência.

Na procissão tomaram parte os seguintes Senhores: Arcebispos e Bispos, além de Sua Eminência e do Senhor Bispo de Leiria, os de Coimbra, Évora, Algarve, Guarda, Portalegre, Beja, Administrador Apostólico do Porto, Titulares de Cízico, e Auxiliares de Beja e de Pinheiro (Brasil).

Junto do andor de Nossa Senhora seguiam, em atitude humilde e recolhida, S. Excelência o Sr. Presidente e Sua Ex.^{ma} Esposa. Assim que se chegou à Capelinha das Aparições, colocada de novo a imagem no seu pedestal cantou-se a «Salve-Regina».

Depois da procissão do Adeus o Senhor Cardeal benzeu na Capelinha diversas imagens, entre as quais uma que vai ser enviada para um Convento de expiação e adoração perpétua cuja construção está a terminar em Koennersreuth, terra da estigmatizada Teresa Neumann, recentemente falecida. Esteve presente a esta cerimónia a família alemã que adquiriu a imagem e que a vai levar para o novo convento.

O povo começou a debandar, mas a saída prolongou-se por muito tempo. Prostrados aos pés da Senhora ficaram ainda muitos peregrinos a implorarem para si e suas famílias a bênção da Mãe do Céu.

NOTAS

INDIVIDUALIDADES PRESENTES

Entre os peregrinos mais notáveis encontravam-se os Senhores Ministro das Corporações e Subsecretário de Estado da Presidência, Generais Peixoto e Cunha e Santos Costa, Comandante Geral da Polícia, Ministros da Austrália junto do Governo Português, Ministro do Comércio da Áustria, D. Duarte Nuno, Rei Humberto da Itália, Condes de Barcelona, Governador Civil de Leiria, etc..

PEREGRINAÇÕES

Estiveram na Fátima, entre 10 e 15 de Maio: Uma peregrinação de 38 alemães, vindos por intermédio da Congregação do Verbo Divino, mais duas peregrinações da Alemanha, organizadas através de agências de viagens, compostas, uma, por 120 pessoas e outra, por 80 pessoas. Trata-se de gente que, em geral, nunca veio à Fátima. Os Padres do Seminário do Verbo Divino prepararam-nos para a peregrinação, com conferências, nos dois dias anteriores. Tais conferências, ilustradas pela projecção de diapositivos, despertaram muitíssimo interesse.

Um grupo de 20 alemães de Serner. Uma de 22 pessoas, de Viena de Áustria, dirigida por um devoto de Nossa Senhora que todos os anos organiza uma peregrinação e um grupo da Diocese de Linz, Áustria, com 43 pessoas; e um grupo da organização Feldkircher, Áustria, com 36 pessoas.

50 alemães de Konigstein, dirigidos por Mons. Adolf Kindermann; um grupo de 40 pessoas dirigidas pelo P.^o Montour, reitor do Santuário de Nossa Senhora do Cabo da Madalena, Canadá.

Uma de 40 pessoas de França (Estrasburgo), dirigida pelo Padre Arnold, da «Association» de Notre-Dame du Salut, um grupo conduzido pelo Cônego Cheilan, de Aix-en-Provence, França, com 41 pessoas, um grupo de Paris, composto por 40 pessoas, organizado pelos movimentos «Pour l'Unité» e «Exército Azul» e presidido pelo Rev. P.^o Richard, Director do Exército Azul em França.

Com o P.^o Theodald, pároco de Sahwergen-Jes-Bitche na fronteira franco-alemã, um grupo de 37 pessoas que vieram buscar uma imagem de Nossa Senhora da Fátima com a altura de 2 metros, feita de mármore de Vila Viçosa e que se destina a um monumento erigido na fronteira franco-alemã, destruído em 1940, durante um combate e agora reconstruído. Com este grupo veio o P.^o Mertz Welhelm, pároco da aldeia alemã que fica junto do monumento.

Outra peregrinação organizada do mesmo modo, composta por 40 suíços.

Um grupo de 9 ingleses, de Londres.

Um grupo de Bolonha, Itália, com 44 pessoas.

Um grupo de Granada, Espanha, com 25 pessoas. Além disso vieram muitíssimos peregrinos isolados: de Espanha, Alemanha, Estados Unidos da América do Norte, Inglaterra, Hong-Kong (Ásia), França, Brasil e mais países da América do Sul e da África.

AS IMPRESSÕES DA FÁTIMA DO SENHOR CARDEAL LARRAONA

No fim da peregrinação de 13 do corrente, S. E. o

Senhor Cardeal Larraona teve a amabilidade de escrever no Livro de Honra do Santuário as seguintes palavras: «Levo da Fátima uma recordação inapagável. Aqui se aprende a viver a Dulcíssima Maternidade do Coração Imaculado de Maria. Aqui se aprende a acreditar no primeiro Mandamento da Santa Lei de Deus que é Amor. Aqui se aprende a converter com a Virgem, Modelo e Mãe, a Vida em Amor e o Amor em Vida. Assim converteremos a Vida e o Amor em Glória e felicidades filiais. Arcádio Maria, Cardeal Larraona, C. M. F.»

Sua Eminência o Senhor Cardeal Larraona ficou na Fátima de 13 para 14. Neste dia, às sete horas e meia, rezou missa na Capela das Aparições e às 9 horas partiu com a sua comitiva, de automóvel, para Lisboa donde, depois seguiu para Roma.

Graças de Nossa Senhora

JÚLIA BRAG^a — Rua Anselmo Braancamp, Porto — tendo-lhe aparecido um caroço no peito, consultou um médico que lhe disse ser necessária uma operação. Consultou outro médico que lhe repetiu o mesmo. Aterrada com a operação que importava fazer pediu para esperar mais alguns dias. Como lhe tinham dado um pouco de água de Nossa Senhora da Fátima, aplicou-a com todo o fervor e pediu a graça de não ser necessária a operação. O caroço foi-se reduzindo e ficou completamente curada.

Vem agora, muito reconhecida, agradecer a Nossa Senhora da Fátima esta graça recebida e ainda a cura de seu marido numa ocasião em que muito custou a diagnosticar a doença.

LAURA DE ALMEIDA MATEUS — Rossio de Santa Clara, Coimbra — «Já lá vão mais de dez anos, ao ver-se irremediavelmente perdida com uma doença cancerosa» que a obrigou a internar-se no Instituto de Oncologia, recorreu a Nossa Senhora da Fátima. Melhorou rapidamente e hoje está completamente curada.

Ultimamente esteve «entre a vida e a morte» durante um mês, com horríveis dores de cabeça que os médicos não conseguiam diagnosticar. Recorreu de novo à Mãe Santíssima e logo melhorou.

Vem cumprir as promessas feitas e manifestar publicamente a Nossa Senhora a sua profunda gratidão.

FRANCISCO SEBASTIÃO COSME, Ramalhal, Torres Vedras, escreve: «Tendo adoecido dos pulmões, depois de internado no Sanatório há dez meses fui ameaçado de operação. Recendo o perigo que corria, recorri devotamente a Nossa Senhora da Fátima que me obtivesse de Deus a minha cura, se isso fosse para a Sua glória e minha salvação. Fui atendido. Sem necessitar de operação, ao fim de 19 meses, pude regressar ao seio da família. E porque me propus testemunhar publicamente a minha gratidão se fosse ouvido, aqui estou, agradecido, exaltando o poder de intercessão da nossa Mãe do Céu.»

MARIA HERMÍNIA LACERDA DA SILVA CARDOSO SALTA, Cinfães, agradece a cura de seu filho Fernando José atacado de pertinaz doença na garganta, que não cedia aos tratamentos recomendados pelo médico.

MARIA LAURA PEREIRA, Lisboa, escreve-nos longa carta em que relata os sofrimentos e incómodos constantes devido a uma fissura no ânus e que lhe originou uma grande crise de nervos com prejuízo sério dos seus deveres de dona de casa. Feita uma operação sem resultado, via-se na iminência de ter de se sujeitar a outra sem grandes esperanças de cura e que seria, como a primeira, muito dolorosa. Lendo casualmente os relatos das graças de Nossa Senhora publicadas na «Voz da Fátima», encheu-se de confiança e recorreu à intercessão de Nossa Senhora da Fátima, bebendo água recebida do Santuário e lavando também a ferida com ela duas vezes. Passados poucos dias estava praticamente curada, após dois anos de sofrimento anteriores.

ALBERTINA GIRALDA ESTIBEIRO MIRANDA, Margão, Goa, Índia Portuguesa, «Em Junho de 1952 encontrava-me internada no Sanatório de Margão, sofrendo dum tuberculose pulmonar e com poucas esperanças de cura, dada a gravidade do caso. Num desses dias chegou-me às mãos o jornal «Voz da Fátima» e li nele muitas curas obtidas por intercessão da Virgem do Rosário da Fátima. Cheia de confiança, recorri a Nossa Senhora e iniciei uma novena pedindo a cura do mal, a fim de poder retomar o meu serviço como enfermeira numa Casa de Saúde. Pouco tempo depois já me encontrava livre do mal e retomei o meu serviço em Setembro de 1953, onde até hoje continuo.»

AVELINO SOARES, Campelos, Guimarães, agradece a cura de seu irmão Francisco Soares que em 1946 sofreu um desastre na fábrica onde trabalhava em Campelos, estando à beira de ficar sem uma perna. Recorreu a Nossa Senhora da Fátima e seu irmão pôde ser curado sem a amputação da perna que, a princípio, parecia inevitável. Pede desculpa da demora na publicação da graça e confessa-se muito reconhecido a Nossa Senhora da Fátima.

A Homilia de Sua Em.^a o Senhor Cardeal Larraona

Fátima — 13 de Maio de 1963

(Tradução oficial)

A presente data, treze de Maio de mil novecentos e sessenta e três, assinala uma nova meta alcançada na contínua ascensão religiosa da Fátima. Não é, todavia, a meta definitiva, é apenas uma etapa da progressiva ascensão.

Tal conquista, litúrgica, tal como nos apraz denominar, ficará sigilada com a Rádio-Mensagem que o Santo Padre se dignará dirigir hoje a todos nós, devotos peregrinos da Fátima, que estamos vivendo neste acto solene a comemoração daquele tão longínquo quão memorável momento histórico das Aparições.

Querendo-se festejar com rito peculiar e próprio Nossa Senhora da Fátima, que a diocese de Leiria escolheu como Padroeira Principal, foi aprovada uma nova Missa estruturada sobre a já existente do Imaculado Coração de Maria, com partes próprias que recolhem e sintetizam o alto valor ascético da Mensagem Mariana da Fátima.

É justo, antes de mais, dirigir um pensamento devoto e filial ao Santo Padre que desejou com acto tão simpático enriquecer o tesouro espiritual da Fátima e contribuir também para que a Mensagem aqui confiada aos homens seja melhor conhecida e posta em prática por todos nós.

Dado o carácter desta nova graça tão benévola e paternalmente concedida pelo Augusto Pontífice João vinte e três, felizmente reinante, permiti que, ao iniciar esta homilia, me dirija a vós, queridos irmãos no Sacerdócio, para dizer-vos que a mensagem da Fátima deve encontrar em nós os seus ardentes arautos e fiéis mensageiros empenhados em transmiti-la e mantê-la viva nas almas.

Foi áqueles três pastorinhos, de encantadora inocência, que a Santíssima Virgem confiou, neste lugar de predilecção, os recónditos segredos da sua bondade e os designios salvadores da sua misericórdia e amor maternos. Mas compete a vós, queridos sacerdotes, o dever de ministrar às almas os inesgotáveis tesouros e riquezas espirituais de tal mensagem. Aquelas venturosas crianças transmitiram-nos fielmente a divina exortação à «oração e penitência»: «não ofendamos mais o Senhor, pois está já muito ofendido».

Mas a bondade divina sempre solicita confia-lhes ainda os seus designios e indica os meios mais eficazes de salvação:

«Para salvar os pecadores Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração», diz-lhes Nossa Senhora.

São muitos os pecadores que se condenam; para o impedir é necessário rezar o santo Terço, oferecer ao Senhor muitos sacrifícios e fazer penitência», acentua a celeste mensageira.

«Ofereci a comunhão em reparação pelos pecados cometidos contra os Imaculados Corações de Jesus e de Maria».

Os exemplos que os videntes nos deram, em resposta à dita mensagem, comovem e instruem. São todos eles do nosso perfeito conhecimento.

Perante a sempre crescente multidão que devota e ininterruptamente ocorre a este santo lugar, a partir das primeiras aparições, podemos afirmar publicamente que a mensagem da Fátima foi realmente bem acolhida e levada a efeito.

Fátima é conhecida em todo o mundo pelo espírito de penitência e oração que anima a ingente multidão dos seus peregrinos.

Fátima é um poderoso centro de atracção espiritual, como o testemunha o crescido número de noviçados e casas de oração e recolhimento que aqui se encontram.

Fátima é uma viva concretização da mensagem evangélica aqui recordada pela Augusta Mãe de Deus; basta pensar nos generosos sacrifícios e ferventes preces que deste recinto sagrado se elevam até Deus, pela conversão dos pecadores, pela salvação do mundo, pela propagação da devoção ao Imaculado Coração de Maria.

Neste momento elevo a mente ao Alto suplicando a Deus para que Fátima continue sempre assim, enfim, que se conserve intacto neste torrão sagrado tal espírito de oração, recolhimento e penitência. Esta deve ser sempre a característica primordial da Fátima.

A esta missão, pois, fostes vós chamados, queridos sacerdotes, missão que se sintetiza em conservar este carácter religioso das peregrinações da Fátima, em transmitir fielmente às almas essa exortação à oração e penitência, enfim, em con-

servar a mensagem na sua total integridade e pureza como a reconheceu e recomendou o Santo Padre e a Hierarquia Eclesiástica.

De hoje em diante sempre que celebrais a Festa de Nossa Senhora do Rosário da Fátima e todos os dias neste Santuário, podeis haurir mais abundantes frutos rezando a nova Missa que contém, sem dúvida, uma síntese maravilhosa do espírito e mesmo das fórmulas da Mensagem Mariana das Aparições. É a Missa da Festa do Coração de Maria, pois que a mensagem da Fátima é a mensagem do Coração de Maria, ou como disse alguém: «O Coração de Maria é o coração da Mensagem», ou ainda, segundo a expressão favorita de Pio XII, «o Coração compassivo e Maternal de Maria fez o milagre da Fátima». O próprio desta Missa (oração, secreta e pós-comunhão) fala-nos da penitência, da dor dos pecados, da inocência de vida, enfim: das graças divinas dispensadas pela intercessão singularíssima da Bem-Aventurada Virgem Maria. Estas são também as ideias que o Santo Padre recolherá na sua mensagem que ouviremos ao terminar este Pontifical.

Houve quem afirmasse que a Fátima «é a última intervenção misericordiosa do Imaculado Coração de Maria, em ordem à salvação dos homens e das nações».

Não é, todavia, lícito fixar limites ao amor de uma mãe, sobremaneira quando está em causa a salvação dos próprios filhos; nem o amor de Nossa

Senhora para conosco, apesar de pecadores, pode ser avaliado segundo as medidas humanas, porque: «peccatores non abhorres sine quibus nunquam fores Mater tanti Filii»: Ela é Mãe de Deus, porque nós somos pecadores.

Com efeito, jamais houve manifestação sobrenatural de Nossa Senhora de conteúdo espiritual tão rico como a da Fátima, nem Aparição alguma reconhecida nos transmitiu mensagem tão clara, tão materna, tão profunda como esta.

O ano de mil novecentos e dezassete ficará assinalado na história como ano decisivo sob um duplo aspecto: político e religioso, ao mesmo tempo que doutrinas revolucionárias irrompem de mentes exaltadas, pelos campos da Europa e do Mundo os homens lutam em guerra fratricida; a semente do ódio germina por toda a parte pré-anunciando frutos funestamente amargos de novas lutas e divisões entre irmãos. É precisamente nesta hora tenebrosa da história que Nossa Senhora aparece nesta cova, como trono e sede da graça, para nos recordar que é Ela «o vértice mais terno do amor de Deus para conosco; que Deus escolheu o seu Coração Materno como símbolo da sua própria bondade sem limites e da sua imensa misericórdia; que Deus não é somente Pai, mas que em Maria e por Maria quer manifestar também a sua infinita Maternidade».

CONTINUA

Vida do Santuário

■ O Ministério do Ultramar facilitou a visita a Portugal de portugueses que de há anos vivem em Dakar, Senegal. Estes portugueses todos naturais ou descendentes de naturais de Cabo Verde, quiseram ter um dia especial para a sua peregrinação ao Santuário da Fátima no dia 9 de Maio. Nela tomaram parte 46 pessoas entre as quais o P.^o Bertrand, da Congregação do Espírito Santo, que se ordenou de sacerdote em Viana do Castelo, e que é presentemente o Pároco de Pikine, nos arredores de Dakar, onde acaba de construir uma igreja dedicada a Nossa Senhora da Fátima.

Presidiu à peregrinação o P.^o Augusto Nogueira de Sousa, Vigário Geral de Cabo Verde e capelão da colónia portuguesa do Senegal, o qual celebrou missa na Capela das Aparições a que assistiram todos os peregrinos, muitos dos quais comungaram. Entre os peregrinos vinha ainda a Madre Escolástica, da Congregação de S. José de Cluny, natural das proximidades da Fátima, a qual há muitos anos vive no Senegal.

Os portugueses do Senegal fizeram à sua custa, na catedral de Dakar, um oratório com a imagem da Fátima, que é muito venerada.

Os peregrinos cumprimentaram em Leiria o Senhor D. João Pereira Venâncio que ficou muito sensibilizado com a visita e teve palavras de muito carinho e simpatia para com estes bons devotos da Fátima.

Durante a sua permanência na Fátima e outros locais do País que visitaram, os portugueses do Senegal foram acompanhados de dois funcionários da Agência Geral do Ultramar.

■ Entre os peregrinos que estiveram no Santuário no dia 9, contaram-se 160 irlandeses que cumpriram promessas, encomendaram missas e adquiriram objectos religiosos.

■ Veio à Fátima na companhia de um seu irmão, o Senhor Dom Estanislau Roggen, Abade do Mosteiro Beneditino de Reverloc, próximo de Lovaina, na Bélgica. O ilustre Abade celebrou na Capela das Aparições durante dois dias.

■ Estiveram no Santuário nos dias 16 e 17, 21 finalistas do Seminário Conciliar de Braga, a pedir à Virgem da Fátima graças e bênçãos para o seu futuro apostolado sacerdotal.

Tomaram parte numa missa, cantada em rito bracarense, por Mons. António de Castro Mouta Reis, reitor do Seminário de Braga, e fizeram uma hora santa, a via-sacra a caminho dos Valinhos e por último a consagração a Nossa Senhora diante da imagem na Capela das Aparições.

■ Os católicos ingleses residentes no nosso País realizaram a sua 24.^a peregrinação ao Santuário da Cova da Iria, nos dias 17 e 18 de Maio. Tomaram parte na peregrinação os Revs. Prior do Corpo Santo, Reitor dos Inglesinhos, 10 diáconos do mesmo colégio e mais de 100 outras pessoas.

Houve missa por alma dos mortos da colónia inglesa durante a última guerra, procissão de velas, hora santa, procissão com a imagem de Nossa Senhora e bênção com o Santíssimo a alguns peregrinos doentes.

■ Tomaram parte na peregrinação salesiana efectuada nos dias 18 e 19, cerca de 2.000 peregrinos, para rezarem diante de Nossa Senhora pelo Concílio Ecológico e pela Paz no Mundo.

Estiveram representantes das 13 casas salesianas e de vários centros salesianos do País.

Presidiu o Senhor Dom João Pereira Venâncio que celebrou a missa da comunhão geral. Na sessão solene para zeladores da Pia União dos Cooperadores Salesianos, usaram da palavra a Sr.^a D. Maria José Novais e o Sr. Domingos de Oliveira Martins.

Tiveram hora santa e procissão das velas, presidida pelo Rev. Provincial da Congregação Salesiana. A hora santa foi pregada pelo P.^o Dr. José Pacheco da Silva, professor do Colégio do Estoril.

As 11 horas foi cantada missa da peregrinação pelo Provincial da Congregação. As cerimónias terminaram com a procissão com a imagem de Nossa Senhora.

■ Presidida pelo P.^o José Coelho Suzano, Pároco e assistente da Colónia Penal de Alcoentre, efectuou-se uma peregrinação das 3 freguesias, Alcoentre, Cercal e Alguber, na qual tomaram parte cerca de 1.000 pessoas.

Houve missa na Colunata, a que comungaram muitas pessoas, e alocação aos peregrinos. Por último efectuou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora.

■ O grupo de Filhas de Maria anexo à igreja do Corpo Santo, de Lisboa, organizou nos dias 1 e 2 de Maio a sua peregrinação anual ao Santuário da Cova da Iria. Tomaram parte 117 senhoras. Houve missa, na Basílica e na Capelinha, e procissão com a imagem de Nossa Senhora e a bênção do Santíssimo a algumas senhoras doentes.

■ Esteve no Santuário no dia 2 e celebrou missa na Capela das Aparições, o Senhor Dom Ângelo Resco, Bispo auxiliar de Navarra, Espanha.

■ A Comunidade Paroquial de Nossa Senhora da Ajuda, de Lisboa, organizou pela terceira vez a peregrinação dos seus paroquianos ao Santuário da Cova da Iria, em que tomaram parte 800 pessoas, entre as quais representantes de todos os Organismos da Acção Católica, Irmandades, etc..

Os peregrinos chegaram no dia 25 à tarde. Houve procissão das velas e via-sacra na Colunata para homens e rapazes e adoração ao Santíssimo Sacramento feita por senhoras e raparigas na Basílica.

No domingo de manhã os peregrinos da Ajuda tomaram parte na missa solemne com cânticos.

■ Muitos peregrinos estiveram no Santuário no domingo, 26 de Maio.

Entre outros registaram a sua presença cerca de 200 alunos do Colégio de São João de Brito, de Lisboa; de cerca de 100 pessoas da freguesia da Graça, também da capital, e a peregrinação das Filhas de Maria, do Porto.

Também esteve na Cova da Iria uma peregrinação italiana de 40 pessoas, organizada pela «Obra Paolina de Peregrinações, de Milão».